

A16774

KADIDJA FERNANDES/AT



ÁREA DE UM DOS ESTABELECIMENTOS na avenida Fernando Ferrari que já se adequaram para o início das obras de ampliação da via, recuando da beira da pista para dentro do terreno

Demolição na Fernando Ferrari

Cerca de 50 imóveis começam a ser demolidos amanhã total ou parcialmente para a conclusão das obras na avenida

Francine Spinassé

A Prefeitura de Vitória começa amanhã a tomar posse de cerca de 50 imóveis que serão demolidos para a conclusão da última etapa das obras de ampliação

da avenida Fernando Ferrari, que vai da antiga Colchoaria Paris até o cruzamento com a avenida Adalberto Simão Nader.

Segundo o secretário de Desenvolvimento da Cidade, Kleber Frizzera, ainda há quatro processos de imóveis na Justiça. Nesses casos, ainda não foi emitida posse para a prefeitura, mas isso não deve atrasar o início das obras.

“Além desses casos, outros imóveis ainda estão na Justiça para decidir valores, mas o juiz já concedeu o documento para liberar o início das obras e as demolições, por isso vamos tomar posse já

amanhã pela manhã para dar início aos trabalhos”, afirmou.

A secretária informou ainda que a maior parte das intervenções será parcial. Algumas propriedades vão perder apenas os muros ou alguns cômodos. A fase de demolição deve durar cerca de 15 dias.

Segundo a Prefeitura de Vitória, os moradores foram avisados com oito dias de antecedência, e foram disponibilizados caminhões para ajudar nas mudanças. Muitos saíram no sábado.

Uma das moradoras de um prédio da avenida Fernando Ferrari, a cozinheira Ana Paula da Silva, 36,

achou o prazo curto. Ela diz que foi avisada pelos oficiais de Justiça na última quarta, e que a notícia gerou confusão entre os moradores. A maioria deles são inquilinos que não sabem o que fazer.

“Moro aqui há mais de 15 anos e o proprietário disse que me avisaria com 30 dias de antecedência. Levei um susto quando fui avisada. A prefeitura colocou um caminhão à disposição, mas não tenho para onde levar as minhas coisas”, falou a cozinheira.

Na avenida, muitos estabelecimentos já se adaptaram e recuaram a área para o início das obras.

DEPOIMENTO

“Não sei para onde levar minhas coisas”

“Não sei para onde vou levar minhas coisas. Moro de aluguel com meu marido aqui há mais de 15 anos. Na quarta-feira passada fomos avisados que teríamos que desocupar o prédio e não temos para onde ir.”

Ana Paula da Silva, 36, cozinheira